

63ª Reunião SBPC

Mesa Redonda “COMPREENDENDO O CERRADO: FAUNA, FLORA E INTERAÇÃO COM OUTROS BIOMAS”

Título da palestra: Cerrado e em Mato Grosso do Sul

Arnildo Pott

UFMS, Professor Visitante da CAPES e Bolsista CNPq

Mato Grosso do Sul tem duas bacias hidrográficas, aproximadamente do mesmo tamanho, a do Rio Paraguai, em que se insere o Pantanal, e a do Paraná. A estação seca aumenta de sul a norte, enquanto a temperatura média cai em direção inversa; a pluviosidade diminui de leste a oeste. Os solos são predominantemente arenosos na metade norte do Estado, com cerrados. Do sudeste do Estado até Campo Grande há influência de basalto, com solos argilosos.

Fitogeografia - A maior parte da vegetação de Mato Grosso do Sul é da flora dos cerrados, seguida de Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica de Interior) e Decidual (mata calcária), campos, formações do Pantanal e Chaco. A maior parte da Semidecidual foi desmatada e as reservas legais estão fragmentadas e perturbadas (cheias de trepadeiras). A Floresta Decidual, encontrada nos calcários da Serra da Bodoquena e do Amolar e em Corumbá, tem espécies comuns à Caatinga e ao Bosque Seco Chiquitano (da Bolívia), como o cacto arbóreo *Brasiliopuntia brasiliensis*. Existe a formação dos campos, que foram das primeiras áreas a ser utilizadas, porque não era necessário desmatar, e hoje há poucos remanescentes, mas eram muito ricos em espécies, algumas de ampla distribuição como *Macrosiphonia longiflora*, outras endêmicas, como *Stevia rebaudiana*, fonte do respectivo adoçante natural. No Sul do Estado ocorrem espécies da flora do Sul do Brasil, como umbu ou cebolão (*Phytolacca dioica*) e sarã (*Cephalanthus glabratus*). Algumas espécies amazônicas atingem Mato Grosso do Sul, pela calha do Rio Paraguai, como vitória-regia (*Victoria amazonica*) e tarumã (*Vitex cymosa*).

Quanto ao número de espécies, ainda não se tem um balanço da riqueza da flora, mas se o Pantanal tem c. de 2.000, o restante do Estado deve ter pelo menos outras tantas. Tampouco se tem uma lista definitiva de espécies endêmicas. Como exemplo da riqueza da flora de Mato Grosso do Sul, cita-se a ocorrência de 31 espécies de amendoim-silvestre *Arachis*, das 51 que há no Brasil e das 81 do mundo; três de arroz-selvagem (*Oryza* spp.), várias de maracujá-do-mato (*Passiflora* spp.) e de mandioca-do-mato (*Manihot* spp.). Há um amendoim que cresce sobre rocha (*A. pfluegeae*), outro que suporta 4 m de inundação (*A. diogoi*), vários do cerrado com xilópodio desenvolvido (e.g., *A. guaranítica*), etc. Como plantas raras pode-se mencionar alguns cactos, como *Cleitocactus baumannii*.

Cerrado – o fisionomia com maior área era cerradão. Uma das árvores mais abundantes em Mato Grosso do Sul é capitão (*Terminalia argentea*). Outras muito frequentes são ata (*Annona coriacea*), sucupira-branca (*Pterodon emarginatus*), pau-terra-macho (*Qualea grandiflora*), pau-terra (*Q. parviflora*). Algumas espécies que já são consideradas em perigo em São Paulo, caso de ariticunzinho (*Duguetia furfuracea*), que aqui é muito abundante, como rebrota em pastagens.

Floresta Estacional Semidecidual: ou Mata Atlântica de Interior, no SE do Estado, com cebolão (*Phytolaca dioca*), penetrando até as florestas ripárias da Serra da Bodoquena, com mamãozinho (*Jacaratia spinosa*), pau-marfim (*Balfourodendron riedelianum*), alecrim-de-campinas (*Holocalyx glaziovii*).

Floresta Estacional Decidual: sobre calcários da Serra da Bodoquena e de Corumbá, barrigudas (*Ceiba pubiflora*); cactáceas *Cereus bicolor*, castelo *Calycophyllum multiflorum*, aroeira *Myracrodruon urundeuva*). Muitas espécies são anemocóricas, como a citada aroeira e canafístula (*Peltophorum dubium*). De ocorrência restrita é outra barriguda (*Eriotheca roseorum*).

Pantanal: flora vinda de províncias fitogeográficas vizinhas, do Cerrado (cumbaru *Dipteryx alata*, pequi *Caryocar brasilense*, capitão *Terminalia argentea*, pau-terra-macho *Qualea grandiflora*, pau-terra *Q. parviflora*), da Amazônia (*Victoria amazonica*, tarumã *Vitex cymosa*, cambará *Vochysia divergens*), Chaco (carandá *Copernicia alba*, jacarepito *Aporosella chacoensis*), Mata Atlântica (canjerana *Guarea guidonia*), além do contingente de ampla distribuição que ocorre em vários domínios, como bocaiuva *Acrocomia aculeata*, e plantas ruderais pantropicais (grama-seda *Cynodon dactylon*, mamona *Ricinus communis*). Uma árvore considerada como um dos símbolos do Pantanal, por ser a principal para nidificação da arara-azul, é o mandovi (*Sterculia apetala*), também árvore nacional do Panamá.

Pantanal, formações monodominantes como cambarazal (*Vochysia divergens*), canjiqueiral (*Byrsonima orbignyana*), carandazal (*Copernicia alba*), paratudal (*Tabebuia aurea*), etc. O paratudal ilustra bem que a vegetação do Pantanal é uma seleção de fortes, de espécies adaptadas a cheia, seca e fogo.

Chaco: restrito ao canto SW de Mato Grosso do Sul, ligado ao Chaco do Paraguai e da Bolívia; é uma vegetação com fisionomia semelhante à Caatinga, espinescente e microfila, com cactos; principais espécies: verde-olivo (*Cercidum australe*), guaiacan (*Caesalpinia paraguariensis*), algarobo (*Prosopis ribriflora* e *P. ruscifolia*), quebracho-vermelho (*Schinopsis balansae*), cactáceas (p. ex., *Echinocactus rhodotricha*).

Os campos do sul de Mato Grosso do Sul, que eram ricos em espécies, foram transformados em lavouras e pastagens cultivadas.

Pouco estudados, mas muito importantes para abastecimento dos córregos, são os campos úmidos do cerrado, muitas vezes não percebidos como Área de Proteção Permanente quando não têm a presença de buriti (*Mauritia flexuosa*), recebendo até outros nomes, como coval ou varjão. Entretanto, esses campos contêm outras espécies características de área úmida, como gramíneas, Cyperaceae, Melastomataceae, Asteraceae, Lamiaceae, e plantas aquáticas (Eriocaulaceae, *Utricularia*), além de arvoretas de mata ciliar, por exemplo, sangra-d'água *Croton urucuralna*, *Ferdinandusa speciosa*, pau-pombo (*Tapirira guianensis*),

O cerrado rupestre é um dos menos perturbados, ocorre em morros e serras, tendo inclusive cactos e canela-de-ema (*Vellozia variabilis*).

Muitas plantas do cerrado são conhecidas pelo uso na medicina popular, muitas já com comprovação de princípios ativos, tais como ariticunzinho (*Duguetia furfuracea*), pindaíba ou

pimenta-de-macaco (*Xylopia aromatica*), sucupira-branca (*Pterodon emarginatus*), douradão (*Palicourea rigida*), quininha (*Galphimia australis*) e cravinho-do-campo (*Trimezia juncifolia*). Também há muitas espécies frutíferas, como cajuzinho (*Anacardium humile*), atas (*Annona* spp.), cumbaru (*Dipteryx alata*), guavira (*Campomanesia* spp.), jatobá (*Hymenaea* spp.) e pequi (*Caryocar brasiliense*), muitas das quais estão tendo aproveitamento comercial, agora também em plantios.

No contato Pantanal-serra há vários tipos de vegetação em pequena área, p. ex., floresta seca, cerrado e floresta ripária inundável, o que é mais fácil de observar na época seca, a primeira sem folhas, o segundo verde acinzentado e a terceira sempre-verde e escura.

No Pantanal, em que à primeira vista pode vegetação pode parecer um caos, a distribuição das formações é organizada pela geomorfologia de origem flúvio-lacustre, com pequenas diferenças de relevo na planície, ou seja, depende da água, tanto a da inundação como a subsuperficial. Nas chamadas "cordilheiras", que são paleodiques ou cordões arenosos, há forma es lenhosas, desde cerrado a floresta decidual ou ripária, às vezes em porões próximas na mesma "cordilheira". Os cerradões do leste e do noroeste foram em grande parte transformados em pastagens cultivadas. No pantanal há poucas epífitas, uma sendo a pequena *Tillandsia loliacea*, que consta na flora da Caatinga.

O maior problema ambiental do Pantanal tem origem externa   planície, é o assoreamento do Rio Taquari, causado por erosão na alta bacia, onde são comuns voçorocas profundas e os córregos e veredas foram afogados por areia, enquanto no baixo Taquari ocorreu alagamento permanente, com morte da floresta ripária e árvores nos cap es. O assoreamento está atingindo outros rios, como o Paraguai e o Aquidauana. O estado de conserva o   melhor na alta bacia do rio Miranda, devido ao uso turístico das águas cristalinas e dos jardins aquáticos.